



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CÂMPUS UNIVERSITÁRIO  
DE PORTO NACIONAL CURSO DE HISTÓRIA**

**ITALLO EDUARDO MOURA FONSECA BARROS**

**A UTILIZAÇÃO DE HQ NAS AULAS DE HISTÓRIA COM PROPOSTA DE  
ATIVIDADES DE LEITURA DA HQ ANGOLA JANGA**

**PORTO NACIONAL – TO  
2022**

**ITALLO EDUARDO MOURA FONSECA BARROS**

**A UTILIZAÇÃO DE HQ NAS AULAS DE HISTÓRIA COM PROPOSTA DE  
ATIVIDADES DE LEITURA DA HQ ANGOLA JANGA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História, pertencente à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus de Porto Nacional, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr. George Leonardo S. Coelho.

**PORTO NACIONAL – TO  
2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

B277u Barros, Itallo Eduardo M. F. .  
A utilização de HQ nas aulas de história com proposta de  
atividades de leitura da HQ Angola Janga. / Itallo Eduardo M. F.  
Barros. – Porto Nacional, TO, 2022.  
38 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –  
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de História, 2022.

Orientador: George Leonardo S. Coelho

1. História. 2. Quadrinhos. 3. Escravidão. 4. Brasil. I. Título

**CDD 901**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de  
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que  
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime  
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da  
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**ITALLO EDUARDO MOURA FONSECA BARROS**

**A UTILIZAÇÃO DE HQ NAS AULAS DE HISTÓRIA COM PROPOSTA DE  
ATIVIDADES DE LEITURA DA HQ ANGOLA JANGA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História, pertencente à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus de Porto Nacional, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História

**Orientador:** Prof<sup>ª</sup>. Dr. George Leonardo S. Coelho.

APROVADO EM: 22 de junho de 2022.

Banca examinadora:

Prof<sup>ª</sup>. Dr. George Leonardo S Coelho (UFT)  
(Orientador)

Prof.a Dr.a Benvinda Barros Dourado (UFT)  
Examinadora, UFT

Prof. Dr. Rodrigo Poreli Moura Bueno (UFT).  
Examinador, UFT

**PORTO NACIONAL - TO**

**2022**

## RESUMO

Situado na perspectiva interdisciplinar da História, neste trabalho temos como objetivo de pesquisa, elaborar propostas de atividades de leitura com a HQ Angola Janga de Marcelo D' Salete, para ministrar aulas de história, com uma reflexão sobre o racismo e a escravidão do Brasil, no final do século XVII e início do século XVIII. Para a elaboração deste projeto foi utilizada uma pesquisa bibliográfica descritiva. A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica. De acordo com Gil (1996), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para obter informações sobre o tema e o segmento estudado, procurando explicar a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. O trabalho se caracteriza como uma pesquisa descritivo-interpretativa que segue abordagem qualitativa. As questões apresentadas em propostas de atividades de leitura poderão ser aplicadas em aulas de história com estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

**Palavras-Chave:** História. Quadrinhos. Escravidão. Brasil.

## **ABSTRACT**

Situated in the interdisciplinary perspective of History, in this work we aim to research, develop proposals for reading activities with the HQ Angola Janga by Marcelo D' Salete, to teach history classes, with a reflection on racism and slavery in Brazil, in the late 17th and early 18th century. For the elaboration of this project, a descriptive bibliographic research was used. This research is characterized as bibliographic. According to Gil (1996), bibliographic research is developed from material already prepared, consisting mainly of books and scientific articles. To obtain information about the topic and the segment studied, trying to explain it from theoretical references published in articles, books, dissertations and theses. The work is characterized as a descriptive-interpretative research that follows a qualitative approach. The questions presented in proposals for reading activities can be applied in history classes with students from the 6th to the 9th year of Elementary School.

**Keywords:** History. Comics. Slavery. Brazil.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1. Gonçalo .....	20
Figura 2. Dona Catarina .....	21
Figura 3. Fazenda de Engenho .....	22
Figura 4. Sores e Ozunga .....	23
Figura 5. Rodrigues (caçador de escravos) .....	23
Figura 6. Velho Tatà e sua adaga.....	24
Figura 7. Amuleto – entidade Onjó.....	24
Figura 8. Reunião do governador, o Padre e Sr. Furtado .....	25
Figura 9. Captura dos negros pelos caçadores do Sr. Furtado .....	26
Figura 10. Zuna fala sobre o acordo com os portugueses para o velho Tatá.....	26
Figura 11. Realidade vivida pelos negros capturados nos navios .....	27
Figura 12. O ódio de Inácio por Francisco.....	27
Figura 13. Terras de Cacaú .....	28
Figura 14. Zumbi alertando que Cacaú é um engano dos portugueses.....	28
Figura 15. Índios presos pelos portugueses.....	29
Figura 16. Joaquim sai em busca dos negros para mudar de vida. ....	30
Figura 17. Soares esfaqueia Zumbi.....	30
Figura 18. Os negros voltam a serem escravos nas fazendas de engenho .....	31

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 PERSPECTIVA TEÓRICA .....</b>	<b>11</b>
<b>3 PERSPECTIVA (HISTÓRIA) DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS .....</b>	<b>16</b>
<b>4 METODOLOGIA DE PESQUISA .....</b>	<b>18</b>
<b>5 ANÁLISE DA HQ: ANGOLA JANGA.....</b>	<b>19</b>
<b>6 PROPOSTA DE ATIVIDADES DE LEITURA COM HQ: ANGOLA JANGA .....</b>	<b>33</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O ensino precisa trazer significado para o aluno, para tanto, o professor pode se apropriar de diferentes metodologias para facilitar o processo ensino-aprendizado, abrindo a possibilidade para transformar os estudantes em sujeitos críticos. Ao longo dos anos, ocorreram algumas alterações na metodologia do ensino de História, as quais provocaram a integração de diversas linguagens e fontes de estudo nas atividades educativas.

No que se refere ao ensino de História, Flávia Caimi (2009) defende que o professor deve ter compreensão de metodologias de ensino, da própria história como conteúdo e por fim do estudante e sua realidade. A autora destaca que é importante buscar metodologias que conversem com a realidade dos alunos. Caimi (2009) ressalta que:

nos processos de ensinar e aprender História estão implicados três elementos indissociáveis, quais sejam: a natureza da História que se escolhe ensinar, com seus conceitos, dinâmicas, operações, campos explicativos; as opções e decisões sobre aspectos de natureza metodológica, a transposição didática ou o “como ensinar”; e a especificidade da aprendizagem histórica, que pressupõe o desenvolvimento de estratégias cognitivas, de noções e conceitos próprios dessa área de conhecimento com vistas à construção do pensamento histórico (CAIMI, 2009, p.71).

Diante tal perspectiva, o presente estudo apresentará a utilização de Histórias em Quadrinhos (HQ 's) na sala de aula como metodologia para o ensino de História. Entendemos que este recurso tem a possibilidade de cativar os estudantes para o aprendizado em diversos conteúdos históricos de forma interdisciplinar, dinâmica e flexível. O autor Fogaça (2002) coloca que as histórias em quadrinhos têm suas narrativas construídas de forma que satisfaz e empolga diferentes públicos, de crianças a adultos. Fogaça (2002) acrescenta que dessa forma, as HQs contribuem muito para formação de novos leitores, pois acabam sendo uma mídia mais palatável que clássicos da literatura.

Tem-se que os quadrinhos são uma parte importante do capital cultural que professores e alunos formam através de suas experiências cotidianas através das indústrias culturais, mídia e entretenimento, de acordo com Vergueiro (2005) sendo junto com a sétima arte, uns dos meios mais importantes de comunicação do século XX. Bem como as mídias, cinema e literatura, as histórias em quadrinhos são frequentemente utilizadas pelos professores como meio de conteúdo, para aprofundar uma ideia já apresentada, gerando um debate sobre o assunto, assim contribuindo para o processo de ensinar e aprender história.

Quando os HQ 's são utilizados adequadamente, permitem a reflexão crítica, que se constrói pela mediação do professor, devendo ir muito além “da simples leitura ou

preenchimento de balões em branco como atividade para a escrita” (PIZARRO, 2005, p.45). Como coloca Santos (2001), o uso das HQ's em sala de aula é de fato uma estratégia de ensino muito eficaz, pois existe na vida dos alunos e se torna uma presença legítima devido à sua ampla influência em suas realidades.

Pizarro (2005) apresenta como as HQ's permitem as inúmeras possibilidades de pensamento crítico sobre o contexto de uma história, bem como as ilustrações que compõem as cenas e os personagens, fazendo dos quadrinhos uma importante ferramenta de ensino. Como Vergueiro (2004) coloca: “pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino” (p. 26).

Para Marcelo D' Salette, a obra *Angola Janga* constroi uma HQ onde busca dar voz histórica ao negro escravizado no Brasil. Braga (2021) coloca que a leitura da obra de D' Salette é um estudo histórico crítico, já que para construção de *Angola Janga*, o autor usa de diversos referenciais teóricos para discutir acerca do sistema escravocrata instalado no Brasil.

Diante do exposto, neste Trabalho de Conclusão de Curso, tem-se como objetivo de pesquisa: Elaborar propostas de atividades de leitura com a HQ *Angola Janga* de Marcelo D' Salette nas aulas de história, a qual provocará uma reflexão sobre o racismo e a escravidão do Brasil entre o final do século XVII e o início do século XVIII. Este trabalho trata-se de uma pesquisa descritivo-interpretativa que segue uma abordagem qualitativa, a qual será dividida em quatro principais seções. A primeira seção, é a “Perspectiva teórica e Metodologia de Pesquisa”, onde apresentaremos os aspectos teóricos e metodológicos utilizados na pesquisa. Na seção “História das Histórias em Quadrinhos”, apresentamos um breve relato histórico sobre a história das HQ 's. Na terceira seção, intitulada “Análise da HQ *Angola Janga*”, abordaremos os principais aspectos históricos apresentados ao decorrer da narrativa da obra. Por fim, na quarta seção, “Proposta de atividades de leitura com HQ: *Angola Janga*”, apresentaremos uma proposta de atividades de leitura com a HQ *Angola Janga* nas aulas de história.

## 2 PERSPECTIVA TEÓRICA

As histórias em quadrinhos são um tipo rico de texto capaz de engajar os leitores, não apenas na escrita, mas também no uso das imagens. Pela versatilidade desse estilo de contação de histórias, vale destacar que ele se constitui em uma poderosa ferramenta na prática docente, nas mais diversas áreas do conhecimento acadêmico.

A importância desse tipo de texto evoluiu ao longo dos anos e, antes do século XX, era visto como exclusivo para crianças e passou a produzir histórias para outros públicos, tornandoas mais ricas e abrangentes. No campo da educação, a aceitação e inclusão dos HQ 's foi ainda mais importante, principalmente nos últimos anos do século XX. Segundo Waldomiro Vergueiro (2014), o processo se destacou na década de 1970 com publicações de quadrinhos voltados para educação, os quais ajudaram a compreender que as HQ's podiam ser utilizadas para transmissão de conteúdos nas escolas (VERGUEIRO, 2014)

O governo brasileiro chegou à conclusão de que as HQ 's estão muito alinhadas com a realidade da educação básica e, em 2006 e 2008 foram pautadas as histórias em quadrinhos como gênero literário, uma forma inovadora de contar histórias. As HQs começaram a ser distribuídas nas escolas de ensino fundamental e médio em 2006 e mais obras foram adquiridas em 2009. Mesmo com progresso indiscutível na incorporação das histórias em quadrinhos no PNBE ( Programa Nacional Biblioteca na Escola) , as HQs muitas vezes ainda são tratadas como “ferramentas” que permitem aos alunos implementarem a estilos alternativos de leitura, criando uma hierarquia de leituras.

Como Vergueiro e Ramos (2009) colocam, é necessário que “o programa se afaste da interpretação de que quadrinhos são um gênero literário e que passem a ser avaliados pelo conteúdo que apresentam, bom ou ruim, como uma linguagem autônoma” (p.22). No geral, a direção do programa continua a favorecer adaptações literárias de obras clássicas da literatura global. Porém, Paul Ramos (2012) apresenta que o PNBE começou a adicionar cada vez mais histórias em HQ 's para ensino fundamental, médio e educação infantil, assim como para adolescentes e adultos.

Olhando para a importância das histórias em quadrinhos no engajamento dos alunos na leitura e compreensão de textos, fica claro a inserção delas no processo de aprendizagem como forma de reter conhecimento e captar conteúdos acadêmicos. Como cita Rocha (2015), isso se deu principalmente pelo movimento de abertura a novas linguagens e fontes nas escolas. Para Vergueiro (2014), muitas vezes são encontradas HQs destinadas a tratar de eventos históricos de natureza educacional, que por sua vez, acabam descobrindo muito sobre

o regime vigente no país de origem da obra.

Robert Rosenstone (2015) fala sobre a mídia dos filmes e sua produção, “onde os filmes se situam em relação a outros tipos de discurso histórico, o que os filmes históricos transmitem do passado, se é que transmitem algo, e como o fazem” (Rosenstone, 2015, p.14-21).

No mundo dos quadrinhos podemos fazer uma correlação com as considerações de Rosenstone (2015). A mídia HQ usa do plano sequência para construção de suas narrativas. Quando essa obra está inserida dentro de um contexto histórico específico, acaba dialogando sobre a construção dessa memória, assim mostrando um pouco sobre a formação daquele conhecimento da história na sociedade no qual a obra está sendo consumida.

Alexander Barbosa (2009) argumenta que os quadrinhos trabalham em conjunto com os romances, mas carregam em si todos os elementos que confirmam a realidade, tanto no discurso escrito quanto no visual. Para Barbosa (2009):

O autor dos quadrinhos, principalmente aquele que trabalha com os chamados quadrinhos históricos, remete o leitor a documentos que são tidos como verdadeiros, por uma visão subjetiva, que é aquela dada pelo artista; dessa forma, ele constrói a cada momento uma nova história, com um olhar cotidiano, influenciado pelos novos estereótipos ou por novos ícones da cultura de massa (BARBOSA, 2009, p.107).

Segundo Barbosa (2009), os quadrinhos trabalham com conceitos que são parâmetros da realidade pessoal, atualizando-os e refletindo o pensamento social em um momento histórico. As HQs são uma ótima forma de ensinar história justamente porque relatam aspectos da realidade que constroem. Muitas pessoas usam a sátira para abordar questões socialmente relevantes, fazendo com que os leitores reflitam sobre questões importantes na época. Para o autor, a mensagem que os quadrinhos transmitem é aceita como parâmetros da realidade.

Barbosa defende que em “um determinado momento histórico, a ficção histórica também pode nos mostrar muito mais do sentimento de um grupo ou grupos do que o registro de um chamado ‘documento oficial’” (Barbosa, 2009, p.107).

Os autores Cerri e Bonifácio (2005) colocam como as mídias de histórias em quadrinhos, apresentados em linguagem cômica, combinados com leituras de outras obras eruditas e acadêmicas, são uma maneira da sociedade se apropriar de suas histórias. Dessa forma, diz-se que os quadrinhos maximizam nosso conhecimento histórico.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) é um documento que orienta as discussões curriculares atuais e indica que o ensino médio deve desenvolver nos alunos a capacidade de sistematizar uma série de atitudes, incluindo: “pesquisar, selecionar

informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, cooperar de forma que o aluno possa participar do mundo social” (BRASIL, 1998, p. 5).

Paulo Freire (1970) coloca que o professor deve evitar uma relação vertical e autoritária como a educação bancária. Em vez de se concentrar na exposição unilateral, colocando o aluno como um depósito de informações e regras, o professor deve buscar uma educação libertadora, onde os alunos possam “compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação” (BRASIL, 1998, p. 6).

Belloni (2009) refletiu sobre o uso das mídias em ambientes escolares, procurando entender como as novas gerações estão se adaptando às técnicas de informação e de comunicação. Apresenta também pesquisas sobre como as instituições escolares utilizam essas ferramentas e as integram ao cotidiano, com o objetivo de melhorar a aceitação dos alunos ao conteúdo da Matriz de Ensino.

Rama e Vergueiro (2006) defenderam o uso das HQ's como forma de ensino aprendizagem. Segundo os autores, palavras e imagens juntas podem ser ensinadas de forma mais eficaz, a familiaridade com as histórias em quadrinhos enriquece as possibilidades de comunicação, facilitando o diálogo em aula. Além das histórias em quadrinhos ajudarem a desenvolver hábitos de leitura; as histórias em quadrinhos enriquecem o vocabulário dos alunos e, por fim, a linguagem das histórias em quadrinhos força o leitor a pensar e imaginar o contexto onde a trama se passa. Desta forma:

Para introduzir um tema que será depois desenvolvido por outros meios, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar uma discussão a respeito do assunto, para ilustrar uma ideia, como uma forma lúdica para entretenimento de um tema árido ou como contraposição ao enfoque dado por outro meio de comunicação (RAMA; VERGUEIRO, 2006, p. 26).

Quadrinhos consistem em dois elementos: imagens e palavras, razão pela qual os tornam uma linguagem atraente. Lovetro (2011) coloca como a disseminação mundial de imagens impressas veio somente depois que Gutenberg inventou a imprensa no século 15. Isso começou com a impressão de caricaturas criticando a monarquia e seus privilégios. No entanto, foi apenas no século 19 que os designers começaram a contar histórias através da linguagem dos quadrinhos.

Sobanski e outros autores na obra intitulada “Ensinar a aprender história: histórias em quadrinhos e canções” (2009), ressaltam que os quadrinhos são conceituados como uma arte sequencial. Mas o que faz dos quadrinhos uma arte sequencial? Segundo Eisner (2005):

A arte sequencial é uma série de imagens dispostas em sequência. Os quadrinhos são uma antiga forma artística ou método de expressão humana, que se transformou em tiras e revistas em quadrinhos, lidas amplamente, que se firmaram em uma “posição inegável na cultura popular dos séculos XX e XXI (EISNER, 2005, p. 10 SOBANSKI, 2009, p. 48).

O gênero das HQ's se destaca justamente por discutir questões importantes do cotidiano, abordando a situação política, social e econômica da região e do mundo. Palhares (2013), nos apresenta várias possibilidades:

As histórias em quadrinhos podem ser utilizadas para introduzir um tema, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar discussão a respeito de um assunto, para ilustrar uma ideia. Não existem regras para sua utilização, porém, uma organização deverá existir para que haja um bom aproveitamento de seu uso no ensino podendo desta forma, atingir o objetivo da aprendizagem (PALHARES, 2013, p.4).

Coerente com um bom plano de ensino, os quadrinhos são uma maneira muito eficaz de construir e formar o conhecimento dos alunos sobre o que está sendo ensinado em sala de aula. O professor como em qualquer outra mídia levada aos alunos, deve compreender o objeto de estudo e discussões que podem ser desenvolvidas a partir dele. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 54):

ressaltar a importância da leitura como objetivo do ensino, de aprendizagem e como objetivo de realização imediata. Isto significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes para quês: resolver um problema prático, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto.

Paulo Freire (1989) apontou que a leitura do mundo precede a leitura do texto. A linguagem e a realidade estão dinamicamente ligadas. A compreensão leitora crítica de um texto implica uma percepção da relação entre o texto e seu contexto. Nas palavras de Marcuschi (2010):

Já se tornou trivial a ideia de que gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social, fruto de trabalho coletivo os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e imperativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos, Surgem emparelhados a necessidades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação às sociedades anteriores à

comunicação escrita (MARCUSCHI,2010, p.19).

A diversificação dos gêneros é de suma importância para a efetivação da leitura na escola e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 24) nos trazem diretrizes que orientam essa abordagem.

Portanto, é preciso priorizar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada. Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer à reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

Segundo Mendonça (2007), em uma época em que imagens e palavras estão cada vez mais ligadas para gerar significados em diversos contextos comunicativos, a identificação e uso de HQ's como ferramenta de ensino é fundamental. Santos (2001) diz que quando uma HQ's é usada para traçar um tema, formular um jogo teatral, pode-se obter maior representatividade e integração mais espontânea do grupo. Assim aumentam a eficiência e economizam tempo no aprendizado. Os alunos tendem preferir desenhos e imagens, e as histórias em quadrinhos combinam arte e escrita em textos curtos e dão aos alunos espaço para interpretação em relação à mensagem pretendida.

A comunicação por meio de HQ's ajuda a desenvolver hábitos de leitura e expandir o vocabulário, para Carvalho (2009), os motivos para o uso de histórias em quadrinhos nas escolas incluem a atratividade dos alunos para esse estilo de leitura, a combinação de palavras e imagens, que é uma forma mais eficaz de ensino. De acordo com todos os autores acima, usar quadrinhos em sala de aula parece ser uma ótima forma de desenvolver o processo de ensino.

O texto em quadrinhos promove diversidade na forma de informação e também traz extensos registros históricos, de acordo com o período em que o texto foi escrito. Portanto, o uso desse gênero textual no ensino de história é válido.

### 3 PERSPECTIVA (HISTÓRIA) DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

O mundo se atualiza cada vez mais rápido, se torna mais tecnológico, mudando a sociedade. Muitas profissões vêm se modificando, no processo de se ensinar não está sendo diferente. Com maior democratização da informação na sociedade, o professor vem ultrapassando mais desafios no processo de se ensinar. Nisso as histórias em quadrinhos conquistam seus espaços nas salas de aula, pois os alunos têm fascínio pelas imagens, assim é de fácil leitura e apresentam inúmeras possibilidades. Nisso as HQ 's conquistam os alunos pelo fascínio das imagens, pois é de fácil leitura e apresentam inúmeras possibilidades.

Formalmente, as narrativas existem no tempo e as imagens no espaço. Durante a idade média, um único painel poderia representar uma seqüência narrativa, incorporando o fluxo do tempo nos limites de um quadro espacial, como ocorre nas modernas histórias em quadrinhos, com o mesmo personagem aparecendo várias vezes em uma paisagem unificadora, à medida que ele avança pelo enredo da pintura. Com o desenvolvimento da perspectiva, na Renascença, os quadros se congelam em um instante único: o momento da visão tal qual como percebida do ponto de vista do espectador. A narrativa, então passou a ser transmitida por outros meios: mediante “simbolismos, poses dramáticas, alusões à literatura, títulos”, ou seja, por meio daquilo que o espectador, por outras fontes, sabia estar ocorrendo. (MANGUEL, 2001, p. 24).

O autor Santos (2001) colocou que as HQ 's tal como outras mídias são comunicadores ideológicos e, assim, afetam diretamente a formação de seus leitores. A reprodução de origens e valores culturais oferecem oportunidades para ampliar o conhecimento do mundo social onde estão inseridos. Algo que pode ser constatado com o lançamento do Filme Pantera Negra (2018), que veio se consagrar como a maior referência que a indústria do cinema/entretenimento produziu quando se trata em dar voz a sujeitos que a gerações são silenciados e muitas vezes marginalizados. Nessa linha se encontra a HQ Angola Janga, uma obra de empoderamento, onde o autor protagoniza os negros escravizados e legítima suas lutas por liberdade.

Palhares (2013) coloca que tanto a interpretação não linguística quanto a linguística das narrativas das HQs, pressupõem a relação entre a cultura e história, bem como a formação social do sujeito intérprete, no caso o leitor. Assim, existem dois tipos de mensagens nos quadrinhos: uma que é visual, e outra que é verbal. Estes estão relacionados e constituem informações globais. O autor coloca que as mensagens visuais e verbais em quadrinhos não são mutuamente exclusivas, pelo contrário, elas trabalham juntas para abrir novas possibilidades de encaminhamento e recebimento de mensagens ao leitor, expandindo cada vez mais as possíveis narrativas.



Atualmente, é muito comum a publicação de livros didáticos, em praticamente todas as áreas, que fazem farta utilização das histórias em quadrinhos para transmissão de seu conteúdo. No Brasil, principalmente após a avaliação realizada pelo Ministério da Educação a partir de meados dos anos de 1990, muitos autores de livros didáticos passaram a diversificar a linguagem no que diz respeito aos textos informativos e às atividades apresentadas como complementares para os alunos, incorporando a linguagem dos quadrinhos em suas produções (RAMA;VERGUEIRO, 2006, p.14).

Os PCNs destacam a necessidade de as escolas garantirem um conjunto de planejamento de práticas destinadas a ajudar os alunos a se apropriarem do conteúdo de forma crítica e construtiva. Quadrinhos devem ser incluídos em conteúdos que abordem temas transversais como saúde, sexualidade, cultura, meio ambiente e ética. Quadrinhos são organizados em diferentes linguagens, possibilitando diferentes contextos e gerando informações relevantes para questões sociais (PCNs, 1997).

Apesar da vasta possibilidade de narrativas abrigadas na mídia história em quadrinhos, ela deve ser sempre vista como mais uma possível fonte em sala de aula. Como Vergueiro e Rama (2006) defendem:

Os quadrinhos não podem ser vistos pela escola como uma espécie de panacéia que atende a todo e qualquer objetivo educacional... Pelo contrário, deve-se buscar a integração dos quadrinhos a outras produções das indústrias editorial, televisiva, radiofônica, cinematográfica etc., tratando todos como formas complementares e não como inimigas ou adversárias na atenção dos estudantes (RAMA,VERGUEIRO, 2006, p.21).

Dessa forma, com as diferentes formas de mídias se complementando, é possível mudar a forma como as escolas desenvolvem a aprendizagem. Diversificando as metodologias em sala de aula, pode-se tirar melhor aproveitamento na comunicação com o aluno, possibilitando um ensino cada vez mais atraente e efetivo aos alunos.

#### 4 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia é o estudo dos métodos que podem ser aplicados em uma pesquisa para se abordar determinado assunto. Este trabalho, possui o objetivo de fazer uso de HQ's nas aulas de história, tendo como proposta de atividades de leitura da HQ Angola Janga.

Para a elaboração deste projeto foi utilizada uma pesquisa bibliográfica descritiva. A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica. De acordo com Gil, (1996), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para obter informações sobre o tema e o segmento estudado, procurando explicar a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses.

O trabalho se caracteriza como uma pesquisa descritivo-interpretativa que segue abordagem qualitativa. As questões apresentadas em propostas de atividades de leitura poderão ser aplicadas em aulas de história com estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Neste viés, Angola Janga é uma obra de arte em formato de quadrinhos, quadrinho este, de grande significância para a aprendizagem das crianças e adolescentes, ou, até mesmo, a Educação de Jovens e Adultos. Deve ser lido, indicado e trabalhado nas escolas, nas aulas de história, proporcionando um novo olhar para as histórias em HQ e, principalmente, por retratarum evento importantíssimo na História do Brasil, que foi o período da escravatura.

## 5 ANÁLISE DA HQ: ANGOLA JANGA

A história em quadrinhos Angola Janga foi escrita por Marcelo D' Salete e dividida em 11 capítulos, publicada em 2017. Os capítulos eram divididos em:

1. O caminho de Angola Janga
2. Nascimento
3. Aqualtune
4. Cicatrizes
5. Cucaú
6. Encontros
7. Selvagens
8. Guerra do Mato
9. Doce Inferno
10. O abraço
11. Passos da noite

A história se passa na Serra da Barriga, Capitania Geral de Pernambuco, no ano de 1673, retratando os acontecimentos da escravidão no Brasil da época, onde vários negros eram trazidos do continente africano e forçados a trabalhar como animais nos engenhos de seus senhores, de 12- 16hrs por dia. Muitos morriam na travessia do oceano, e a maioria, que chegavam ao Brasil, devido às situações de trabalho, não ultrapassavam seus 20 anos de idade.

Angola Janga, conta uma história do mais famoso quilombo brasileiro, o Quilombo dos Palmares, que teve Zumbi entre seus principais líderes. Com um olhar aprofundado sobre o famoso quilombo, na obra chamada de Angola Janga, “pequena angola”, vem com a preocupação de ir contra à historiografia tradicional, buscando uma História descolonizada, dando voz aos personagens que participaram tanto de sua construção quanto de sua destruição. Formada por diversos mocambos (nome dado aos locais de refúgio dos negros, os quilombos). Os mais conhecidos eram Macaco, Subupira, Acotirene, Amaro, Tabocas, Dambraganga, Curiva, Andalaquituche, Osenga e Zumbi.

Conforme o contexto histórico, cultural e os demais aspectos da HQ Angola Janga, partiu-se da escolha de especificar os principais pontos abordados do livro para assim expor uma análise nítida de todo o cenário.

O primeiro capítulo se passa em 1655, na cidade de Porto Calvo, município de

Alagoas. Acompanha-se inicialmente o personagem escravizado Soares, um indivíduo negro que cuidava com muito zelo de sua senhora, Dona Catarina. Como retribuição por seus cuidados, a senhora lhe deixava uma carta de alforria pronta, para que na hora de sua morte seu escravo Soares pudesse ser um homem livre. Infelizmente em seu falecer, seu filho Gonçalo, passa a ser o dono de tudo na Fazenda, e, por não gostar de Soares, ele o trata como um animal, simplesmente por ser negro. Tornando evidente, logo de início da HQ, o grau da violência sofrida pelos negros naquela época.

A alforria foi uma prática comum no escravismo das Américas espanhola e portuguesa. Enquanto para uns, a grande incidência das alforrias seria um indício da maior benevolência ou do paternalismo dos senhores de escravos brasileiros, outros argumentaram que os senhores brasileiros, longe de serem benevolentes, concediam a alforria por um imperativo econômico - usufruíram os escravos ao máximo, depois os vendiam pelo preço que pagaram ou, ainda, alforriavam os escravos velhos e doentes, eximindo-se do ônus de alimentá-los e tratá-los na velhice (AMARAL, 2010, p.17).

**Figura 1:** Gonçalo



**Fonte:** D'SALETE (2017, p.18)

**Figura 2:** Dona Catarina



**Fonte:** D'SALETE (2017, p.21)

Como autor Amaral apresenta, o uso da mão de obra escravizada africana tinha como objetivo fomentar a produção de riquezas no Brasil, sendo o local que mais teve recepção desse tráfico:

A partir do século XVI o tráfico de africanos para o Brasil tornou-se um negócio altamente lucrativo para comerciantes dos dois lados do Atlântico. Primeiramente, o tráfico era realizado por comerciantes portugueses, que foram sendo substituídos por brasileiros até que, no século XVIII, estes passaram a ter o domínio sobre os negócios do tráfico. Calcula-se que cerca de 11 milhões de africanos foram trazidos à força para as Américas na condição de escravizados entre os séculos XVI e XIX (AMARAL, 2010, p.11).

**Figura 3:** Fazenda de Engenho.



**Fonte:** Fonte: D'SALETE (2017, p.19)

Na figura está representada a estrutura da casa de engenho. Se ver o moinho na parte

inferior e a senzala no lado esquerdo, onde abrigavam os negros escravizados. Também está retratado o pelourinho na parte central do quadro, local onde os escravizados eram açoitados e torturados, muitas vezes levando ao óbito.

No Brasil, a condição jurídica dos escravizados seguia a mesma norma do direito romano, a de “coisa”. A coisificação jurídica do escravizado fazia parte de uma estratégia de dominação com intuito de desumanizar os escravizados. Ao mesmo tempo em que os destituíam de todos os direitos, criava uma ideologia de que eles seriam incapazes de refletir e contestar a própria condição (AMARAL, 2010, p.12).

Em todo o contexto apresentado no HQ, é retratado a luta constante dos negros, em serem livres. Um aspecto que prevalece de maneira fortíssima em todo o contexto, é a crença religiosa nas entidades que aparecem ao longo da história, para dar informações sobre o que acontecerá. A Exemplo disso, observe a figura abaixo:

**Figura 4:** Soares e Ozunga na floresta indo encontrar a Cuca.



Fonte: Fonte: D'SALETE (2017, p.25)

Em nenhum instante falta quem odiasse ou caçasse escravos, na maioria dos cenários na HQ, tem um, capataz, caçador ou soldado, no encalço de algum negro, para assim capturar e receber recompensas de seus senhores.

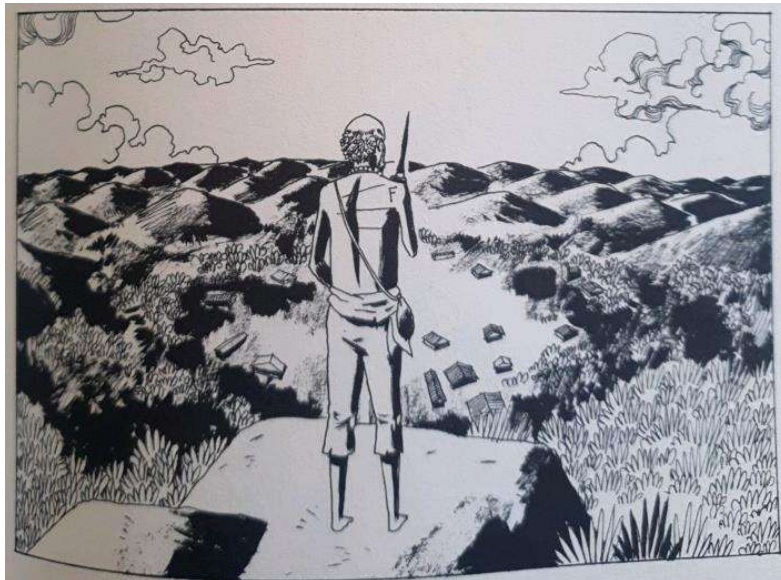
**Figura 5:** Rodrigues (caçador de escravos)



Fonte: Fonte: D'SALETE (2017, p.27)

Na figura 5, é possível vislumbrar todo o terreno do mocambo dos macacos, suas planícies e florestas densas e perigosas, que somente quem vivia lá, conhecia bem. Este lugar poderia ser, tanto uma casa, abrigo, lugar seguro, quanto, perigo ou lugar de morte.

**Figura 6:** Velho Tatá e sua adaga



Fonte: Fonte: D'SALETE (2017, p.79)

O amuleto místico, usado inicialmente pelo personagem Ganga Zumba, o líder do Mocambo Macaco, é tido como um ídolo em miniatura, simbolizando como uma entidade que protege o mocambo. Este amuleto conforme a história segue, é dado como elo de confiança e garantia em um acordo que acontecerá mais adiante.

**Figura 7:** Amuleto – Entidade Onjó



**Fonte:** Fonte: D'SALETE (2017, p.84)

Na figura 6, é possível observar a política da época, em especial a atuação da igreja com os governantes, juntos na busca por negros fugitivos, cada um, com suas intenções por traz de todas as táticas de manipulação que prolongou o período de escravidão no Brasil. Muitos planos foram feitos com o objetivo de capturar Zumbi e os demais, nenhum com sucesso, assim, o governador questiona a eficácia do caçador de escravos, o Senhor Furtado. Este, achava inadmissível, todo o tempo perdido, sem nenhuma manobra de sucesso, logo, ele que se achava superior aos negros.



**Figura 8:** Reunião do Governador, o Padre e Sr. Furtado (Plano para pegar Zumbi e os demais negros.)



Fonte: Fonte: D'SALETE (2017, p.85)

Em meio ao percurso de tanta luta pela sobrevivência nos mocambos, o Mocambo de Aqualtune estava sendo ameaçado. Logo que Acotirene, uma personagem de grande importância, mãe de Ganga Zumba, vidente, pressentiu os acontecimentos de uma ameaça vindoura. Os caçadores enviados pelo Sr. Furtado os encontram e acontece uma pequena luta. Alguns negros morreram. Os que sobreviveram foram levados para o governador. Nota-se que estes, que haviam sido capturados, valeriam muito para o governador usar como troca de moeda e claramente os caçadores receberiam algo por eles.

**Figura 9:** Captura dos negros pelos caçadores do Sr. Furtado.



Fonte: D'SALETE (2017, p.96)

Logo sai a notícia da captura de Acotirene e os demais negros. Um acordo surge. Zona vai até Tatá, falar sobre o acordo que os portugueses haviam feito a eles. Zona se mostra tentado a aceitar o acordo. Finalmente aceita. Todos do Mocambo dos Macacos, ficam esperançosos por terem terras, direitos e serem livres, mas Tatá o lembra que já passou por isso, e que qualquer promessa que eles façam, nada mudará e o intuito deles de usar, maltratar e usufruir da mão de obra dos negros.

**Figura 10:** Zona fala sobre o acordo com os portugueses para o



velho Tatá.

Fonte: D'SALETE (2017, p.99)

Na figura 9, pode-se observar a realidade vivida pelos negros, presos por correntes, em porões sujos, amontoados nos navios, sendo tirados de suas famílias, de suas terras e tratados como animais, para serem escravos nas fazendas de engenho. Um ponto que chama bastante atenção nesta figura, é o momento, em que um dos negros capturado, prostrado, em sua amarga realidade, o faz remeter a um passado onde era livre, descobrindo novas coisas e aprendendo com elas; este, simplesmente não volta mais, sua liberdade juvenil com aventuras são deixadas para trás.

**Figura 11:** Realidade vivida pelos negros capturados nos navios.



Fonte: D'SALETE (2017, p.115)

Seguindo algumas páginas adiante, vale ressaltar um outro aspecto, que chama bastante atenção na história de Angola Janga. O racismo já era implantado desde a infância e seguia até a fase adulta. Deste modo, muitas crianças brancas, judiavam das crianças negras. Na figura 11, retrata vividamente, o ódio de Inácio externado por Francisco, criança negra crescida no povoado sob a guarda do Padre Antônio Melo. Inácio em seu pensamento maldoso, vai atrás de algo cortante para poder enquadrar Francisco, em uma tentativa errônea de mostrar supremacia.

**Figura 12:** O ódio de Inácio por Francisco.

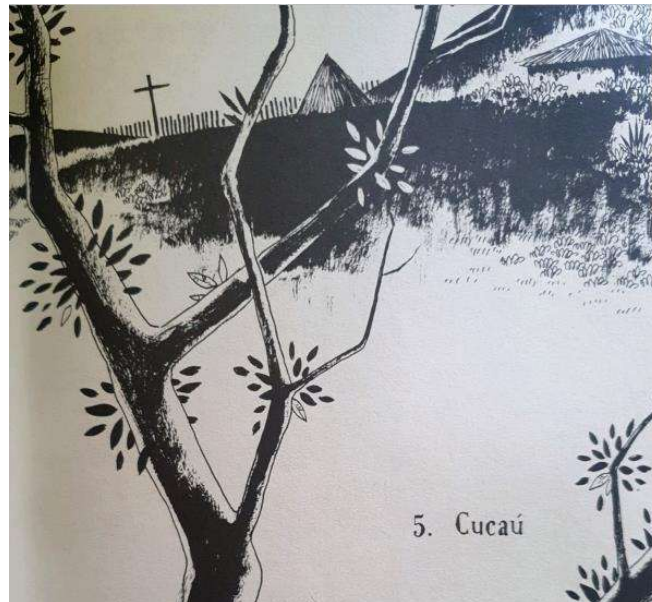


Fonte: D'SALETE (2017, p.126)

Cucaú foi denominado o conjunto de terras ganhado pelo Líder Ganga Zumba do

Mocambo Macaco, dado pelo governador, através de um acordo comercial, territorial e de liberdade.

**Figura 13:** Terras de Cucaú



Fonte: D'SALETE (2017, p.149)

Enquanto, os negros do Mocambo dos Macacos festejavam por estarem nas terras de Cucaú, Zumbi dos Palmares alertava os demais que Cucaú era um engano, um truque dos portugueses para os separarem; dividir Angola Janga em livres ou escravos. Não poderia ser assim, todos lutavam pela liberdade, estavam unidos em um só propósito, mas infelizmente muitos, não conseguiram ver a real intenção dos portugueses e isso desencadeou diversos acontecimentos e reviravoltas nesta história.

**Figura 14:** Zumbi alertando que Cucaú é um engano dos



portugueses.

Fonte: D'SALETE (2017, p.167)

É possível visualizar na figura 14, outro tipo de população que sofria maus tratos e

abusos por parte dos portugueses, estes eram os índios. Os portugueses tinham um grande interesse nas terras dos índios, com a oportunidade de usufruir de tudo que essa terra poderia oferecer, além de tornar os índios seus escravos, para guerrear e trabalhar nas fazendas de Engenho. Na figura abaixo, os índios se encontram amarrados, presos pelos brancos, que inicialmente se faziam de pessoas boas, para conquistar suas terras.

**Figura 15:** Índios presos pelos portugueses.



**Fonte:** D'SALETE (2017, p.232)

Na figura 16, retrata outra questão importante, a divisão de classes entre os brancos. A HQ mostra Joaquim, um jovem que morava com sua mãe em uma casinha afastada do povoado. Ele por não aceitar a condição de vida que tem, resolve ir em busca dos negros no meio da floresta; porque para Joaquim, se ele capturar vários negros, sua família poderia mudar de vida e seriam como os senhores de engenho.

**Figura 16:** Joaquim sai em busca dos negros para mudar de vida.



**Fonte:** D'SALETE (2017, p.251)

Uma guerra eclode. Brancos contra os negros, armas, arcos e flechas, canhões e lanças por todos os lados. Zumbi é baleado. Todos acham que ele morreu, porém ele sobrevive e entra para dentro da floresta. Entrega uma adaga para Soares, seu amigo. Escravos são capturados e usados como isca para encontrar Zumbi, o principal foco, pois acreditavam que enquanto Zumbi existisse vivo, sempre haveriam negros fugitivos. Marcado por dois acontecimentos: no primeiro capítulo da HQ's, a cuca revela que Soares seria grande, porém ele teria decisões difíceis a tomar. Soares demonstra trair Zumbi e o apunhala, entretanto, Zumbi resiste e consegue matar Domingos, líder das capitâneas. Aqui, ficam dois pontos de interrogação. Soares o traiu de verdade? Ou foi tudo uma estratégia para que Zumbi pudesse acabar com a vida de Domingos?

**Figura 17:** Soares esfaqueia Zumbi.



**Fonte:** D'SALETE (2017, p.360)

Ao final de toda uma luta, que ocorreu por anos, muitos morreram no caminho para poder salvar seus entes queridos e para dar a oportunidade de conseguirem a tão almejada liberdade que eles mereciam. Infelizmente depois da morte de Zumbi, os sonhos pareciam estar mortos. Os negros retornam para as senzalas, para os maus-tratos, as torturas e o racismo de outrora. Muitos deles não tinham mais esperança, porém poucos ainda sonhavam em conquistar a liberdade. Foi nesse sentimento que alguns negros conseguiram fugir da fazenda e continuar a luta pela tão sonhada liberdade.

**Figura 18:** Os negros voltam a serem escravos nas fazendas de



engenho.

**Fonte:** D'SALETE (2017, p.397)

Para o autor Carvalho (2005), acabar com a escravidão no Brasil não foi tarefa fácil, era preciso mudar a consciência política da elite brasileira da época. Para Joaquim Nabuco, não foi a filantropia que nos levou a abolir a mão de obra escravizada, foram as causas políticas de José Bonifácio. Apesar da escravidão ter acabado, ainda não alcançamos a liberdade definitiva porque temos resquícios desse período, e a discriminação é um deles. A preocupação da elite que Carvalho (2005) colocou dos agora homens livres ocuparem cargos da sociedade que não sejam de submissão ainda se mantém. A batalha hoje se dá em duas frentes principais, a acadêmica e a campanha pelo fim do racismo.

O mito da democracia racial continua sendo uma realidade no Brasil e no mundo. Uma sociedade que busca defender os direitos humanos e se diz democrata, mas não resolve os problemas sociais, durante séculos, a ideia de inferioridade negra moldada pelo cristianismo o manteve vivendo sob a tutela dos brancos. Esse processo ajudou a construir uma imagem negativa do negro, tornando-o “de fora” diante da sociedade brasileira, muitas vezes sem

oportunidade de avançar econômica e socialmente, ainda sendo subjugado por uma sociedade que ainda se mantém racista.



## 6 PROPOSTA DE ATIVIDADES DE LEITURA COM HQ: ANGOLA JANGA

Com o propósito de colaborar para o ensino de história nas escolas, apresenta-se, nesta seção, propostas de atividades de leitura, com a HQ *Angola Janga*.

### Questões Introdutórias

No primeiro momento, o professor promove uma discussão junto aos seus alunos para avaliar o conhecimento de cada um deles sobre uma questão social bastante discutida, o racismo. O professor então inicia com a seguinte pergunta: “Você sabe o que é racismo?”

Nesse momento, o professor seleciona os alunos que se prontificam a expressar sua opinião sobre o assunto, como ouvinte. Nessa etapa é necessário analisar as respostas e avaliar se as opiniões, mantêm ou divergem ao final da realização desse projeto na escola.

Como próxima pergunta, o professor avalia a percepção dos estudantes em relação ao racismo vivido atualmente na sociedade. Existe racismo nos dias atuais? Como ele funciona? Quais as formas? Como acontece?

A próxima etapa é analisar o entendimento da turma em relação ao processo de escravidão no Brasil. Quais os fatos históricos mais marcantes para cada um? Afinal, como foi a escravidão do Brasil?

E quanto ao período de liberdade dos negros? Como a turma percebe essa inserção social de um ex-escravizado no mercado de trabalho, nos grupos sociais, no meio em que se encontravam? Quais os desafios enfrentados pelos negros após o período de alforria?

Após a introdução do tema, inicia-se o processo de leitura da HQ *Angola Janga* com a turma, incitando debates sobre o dialeto, os fatos históricos, a cultura, as tradições, o local, o período e as crenças. Evidenciando o ensino da disciplina de história, através do lúdico e do escrito como forma de interpretação textual.

Distribuir cópias da HQ *Angola Janga* e fazer leitura coletiva em sala de aula, com discussões sobre os acontecimentos ao final de cada capítulo. (3 aulas)

### Aula 4: Atividade 1 Discussão sobre Temas Sociais da Época

12. Como o negro era tratado?
13. Qual sua percepção em relação às condições de trabalho dos negros nas fazendas?
14. Quais os personagens principais da história?
15. Buscar jargões da época utilizados na HQ e seus significados.
16. Qual a influência da Igreja Católica naquele período?
17. O que é mocambo? Quais os mocambos citados na história?

18. Qual sua opinião em relação aos traços de desenho da HQ?
19. Qual o local e o tempo de cada período que se passa a história?
20. Qual sua percepção em relação às expressões dos personagens? São claras? Há facilidade ou dificuldade para entender os sentimentos e o contexto? Explique.

#### Aula 5 Roda de Debates

Promover debates comparando o tratamento dos negros em sociedade naquela época e nos dias atuais.

#### Atividade 2

1. Qual a realidade de Francisco em relação ao meio em que estava inserido? Explique com suas palavras.
2. Como ele se sentia cercado por brancos? Explique com suas palavras.
3. Qual a função dos carrascos nas fazendas de Engenho? Explique com suas palavras.
4. Como a religião africana é retratada? Explique com suas palavras.
5. O que é Onjó? Explique sua função na história? Explique com suas palavras.
6. Como a Cuca foi retratada? Explique com suas palavras.
7. Qual a importância de Acotirene na história? Explique com suas palavras.

#### Aula 6 Atividade 3 Debate sobre Ganga Zumba E Zumbi

1. Discutir a relação entre a visão de Zumbi e de Ganga Zumba sobre a liberdade. A sala deverá ser dividida em dois grupos, o primeiro pela defesa de Zumbi e acusação de Ganga Zumba e o segundo, defesa de Ganga Zumba e acusação de Zumbi. Ao final do debate, o professor, irá escolher entre as duas equipes, levando em conta, critérios como: fatos históricos, argumentação da temática, contexto social, político e econômico.
2. Produção de texto dissertativo argumentativo sobre o plano de manipulação do governo e da igreja católica.

#### Aula 7 Atividade 4 Finalizando Angola Janga

1. Cite e explique as mais interessantes reviravoltas ocorridas.
2. Em um breve parágrafo, descreva a aparição dos índios na HQ Angola Janga.
3. Em que momento da história, torna-se claro a diferença de classe entre

peessoasbrancas?

4. Explique a relação de Soares e Zumbi.
5. Explique a construção do personagem Joaquim.
6. Como a obra termina, e qual sua opinião sobre os desfechos? Explique.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Histórias em quadrinhos constituem um rico gênero textual capaz de cativar os leitores, não só de forma escrita, mas também lúdica com o uso de imagens. Com a versatilidade dessa forma de contar histórias, nota-se que constitui um potente instrumento na prática de ensino, nas mais variadas áreas do saber acadêmico

A partir do surgimento desse gênero textual no currículo escolar, é evidente o sucesso na promoção do conteúdo em sala de aula, por reunir o lúdico ao escrito, tornando mais eficaz o processo de construção da aprendizagem e atraindo a atenção dos alunos para o conteúdo ministrado.

A partir do reconhecimento da importância de utilização das histórias em quadrinhos como grade da matriz de ensino, por parte do governo educacional brasileiro, ampliou-se a gama do processo de aprendizagem, tornando o ensino, a leitura e compreensão textual mais efetiva. As histórias em quadrinhos constituem uma ótima forma para o ensino de história, exatamente por relatarem aspectos da realidade em que foram construídas. Muitas utilizam sátiras para abordar assuntos de relevância social, fazendo com que o leitor reflita sobre temas importantes da época.

Observando a importância que as histórias em quadrinho agregam na atração dos alunos para a leitura e compreensão dos textos, torna-se clara a atitude de inseri-las no processo de aprendizagem como forma de retenção do conhecimento e captação dos conteúdos acadêmicos.

A propostas de Atividades deste trabalho não foram aplicadas em sala de aula, devido ao Covid-19 que impossibilitou os estágios presenciais nas escolas. Por tanto o trabalho não teve a pretensão de sanar todas as questões possíveis com a leitura da HQ Angola Janga. Pelo contrário, são questionamentos abertos que poderão ser implementados em sala de aula de acordo com as considerações do professor e como ele julgar melhor.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Sharyse Piroupo do. **História do Negro no Brasil**. Curso de Formação para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras (CEAO/UFBA). Módulo 2, 2010.
- BARBOSA, Alexandre. **História e Quadrinhos: a coexistência da ficção e da realidade**. In: BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 3ª Ed- São Paulo. Associados, 2009.
- BONIFÁCIO, Selma de F. CERRI, Luís F. **Histórias em quadrinhos: conhecimento histórico e comunicação de massa no espaço escolar**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23., 2005, Londrina. Anais... p.1-8.
- BRAGA, Evandro José. **Leitura da HQ Angola Janga no ensino de história**. Uma reflexão sobre racismo e escravidão. Belo Horizonte. Editora Dialética, 2021. ISBN: 9786559567850. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.
- BRASIL. Parâmetro Curricular Nacional: ensino médio. São Paulo: MEC, 1998.
- CAIMI, Flavia Eloisa. **História escolar e memória coletiva: como se ensina? Como se aprende?** In: ROCHA, Helenice A. B.; MAGALHÃES, Marcelo de Souza; GONTIJO, Rebeca(orgs). **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- CARVALHO, José Murilo de. **Pontos e Bordados: Escritos de História e Política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- CARVALHO, Juliana. **Trabalhando com quadrinhos em sala de aula**. CECIERJ – Educação Pública, publicado em 19/05/2009. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/suavoz/0116.html> Acesso em 29 mar. 2022
- D’SALETE, Marcelo; **Angola Janga: uma história de palmares**. São Paulo: Veneta, 2017.
- EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FOGAÇA, A.G.A. A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores competentes. Revista do Programa de Educação Corporativa, v.3, n.1, p.121-131. 2002/2003. Disponível em: <<http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2008.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1970.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
- LOVETRO, J. A. **Origens das histórias em quadrinhos**. In: Revista salto para o futuro. História em quadrinhos: um recurso de aprendizagem. Ano XXI Boletim 01 - Abril 2011.

- MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens: Uma história de amor e ódio.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definições e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino.** Rio de Janeiro, Lucerna, 2010.
- MENDONÇA, M. R.S. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos.** In: DIONÍSIO, A. P.; A. R. Machado e BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais & ensino.** 5. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.
- MOYA, Álvaro. **História das histórias em quadrinhos.** Porto Alegre: L&PM, 1986
- NEBIOLO, Gino et al. **Los comics de mão.** Barcelona: Gustavo Gili, 1976.
- PALHARES, M. C. **História em Quadrinhos: Uma Ferramenta Pedagógica para o Ensino de História.** 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2262-8.pdf>. Acessado em: 29 mar. 2022.
- PIZARRO, M. V. **História em Quadrinhos: a Turma da Mônica como recurso didático à prática pedagógica do professor da 3ª série do ensino fundamental.** 2005,92p. (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2005. RAMOS, Paulo. **Revolução do gibi: a nova cara dos quadrinhos no Brasil.** São Paulo: Devir, 2012.
- RAMA, A. VERGUEIRO, W. (orgs). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 3ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- ROCHA, Helenice. **Linguagem e novas linguagens: pesquisa e práticas no ensino de história.** In: ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (Org.) **O ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado.** Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2015. p.97119.
- ROSENSTONE, Robert A. **A história nos filmes: os filmes na história.** São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- SANTOS, Roberto Elísio. **Aplicação da história em quadrinhos.** Rev. Univerciência. Vol.08. nº 22, São Paulo: 2001.
- SOBANSKI, Adriane de Q. et al. **Ensinar e aprender História: histórias em quadrinhos e canções.** Metodologia, ensino médio. Curitiba: Base Editorial, 2009
- VERGUEIRO, W. C. S.. **A linguagem dos quadrinhos: uma alfabetização necessária.** In: Angela Rama; Waldomiro Vergueiro. (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 1ed.São Paulo: Contexto, 2004, v., p. 31-64.
- \_\_\_\_\_. **Uso das HQS no ensino.** In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.) **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2014. p.7-30.
- \_\_\_\_\_; RAMOS, Paulo (Org.) **Quadrinhos na Educação: da rejeição à prática.** São Paulo: Contexto, 2009